

O fabulador de controvérsias climáticas: análise das colunas de Ricardo Felício na Revista Oeste¹

Daphane Leilane da Silva²
Bianca Maria da Silva Melo³
Priscila Muniz de Medeiros⁴
Universidade Federal de Alagoas – Ufal

Resumo

Diante do atual cenário de crescente polarização política e negacionismo no Brasil, narrativas contrárias ao consenso científico sobre questões climáticas vêm ocupando diversos espaços, inclusive na mídia. A pesquisa se propõe a analisar sistematicamente o conteúdo de 74 colunas publicadas entre 2022 e 2025 pelo negacionista climático brasileiro Ricardo Felício no veículo hiper partidário Revista Oeste. Os resultados preliminares apontam que Felício utiliza sua autoridade acadêmica para atuar como um pseudoespecialista, disseminando negacionismo climático e atacando atores que se mobilizam em prol do meio ambiente. Ao oferecer esse espaço, a Revista Oeste, alinhada à extrema direita, caracteriza-se como uma agente que contribui negativamente com o debate público sobre as mudanças climáticas.

Palavras-chave: Negacionismo climático; Pseudoespecialistas; Revista Oeste; Ricardo Felício.

O debate científico apresenta discordâncias que fazem parte do avanço do conhecimento e que são exploradas por grupos de interesse que contestam consensos científicos com base em falsas evidências (Weinel, 2019). Isso ocorre por meio de agentes do meio acadêmico, chamados de “fabuladores de falsas controvérsias”, ou pseudoespecialistas (Rajão *et al.*, 2022), figuras que não seguem o processo científico tradicional e publicam estudos duvidosos, movimentando o debate político em um cenário polarizado.

A mídia contribui com esse cenário ao ceder espaço a negacionistas sob a justificativa de ouvir todos os lados de uma discussão (Sponholz, 2010). Também há

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, Bacharel em Jornalismo pela Ufal e Pesquisadora Assistente no Laboratório de Pesquisa da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO - UFRJ), o NetLab. E-mail: daphane.silva@ichca.ufal.br.

³ Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, Especialista em Assessoria de Comunicação pela Ufal, Bacharel em Jornalismo pela Ufal e Pesquisadora Assistente no Laboratório de Pesquisa da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO - UFRJ), o NetLab. E-mail: bianca.melo@ichca.ufal.br.

⁴ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Docente no Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) na Universidade Federal de Alagoas – Ufal. E-mail: priscila.medeiros@ichca.ufal.br.

casos em que interesses políticos e ideológicos interferiram na autonomia das redações (Gastaldi, 2018).

Embora o consenso científico sobre a antropogenia das mudanças climáticas seja de 97% (Cook *et al.*, 2013), figuras negacionistas atacam políticas para ações de mitigação (Miguel, 2022). Nesse cenário, o estudo analisa a coluna do pseudoespecialista, Ricardo Felício⁵, na Revista Oeste, um veículo de mídia hiper partidário de extrema direita (Iory, 2023). Felício é uma das vozes mais notórias do negacionismo climático no Brasil (Girardi *et al.*, 2023).

Consideramos o estudo de Ceccarelli (2013) sobre discrepâncias fabricadas por falsas controvérsias científicas que moldam políticas e a percepção pública, afirmando que pseudocientistas têm potencial de moldar o ambiente online e enfraquecer consensos científicos. Assim, as falsas controvérsias científicas acabam dominando o ambiente comunicacional.

Barros *et al.* (2024) aborda o impacto do negacionismo durante o governo de Jair Bolsonaro. Seus ataques a políticas, órgãos e ativistas ambientais fomentaram o negacionismo ambiental no país. O trabalho conclui que veículos de mídia e pseudocientistas receberam uma legitimidade institucional para, em conjunto, propagarem narrativas negacionistas, conspiracionistas e anti-ciência.

Assim, realizamos uma análise de conteúdo sistemática de 74 colunas escritas por Ricardo Felício e publicadas na Revista Oeste entre 2022 e 2025. A análise, conduzida por duas das autoras, identificou a presença de negacionismo climático, com base no método proposto por Sampaio e Lycarião (2021), que busca interpretar fenômenos em termos de significados, intenções ou contextos.

Consideramos negacionismo a apresentação de informações falsas ou distorcidas e que negam a influência da ação humana na crise climática (Boykoff, 2016). Também buscamos ataques a atores que defendem pautas ambientais. Assim, objetivamos responder:

PP1. Quais as características negacionistas nas colunas de Ricardo Felício?

PP2. Como Ricardo Felício e a Revista Oeste articulam a narrativa de descrédito ao consenso científico das mudanças climáticas?

⁵ Ricardo Felício, formado em meteorologia e ex-professor do Departamento de Geografia na Universidade de São Paulo, é reconhecido como um dos maiores negacionistas do aquecimento global no Brasil (Girardi *et al.*, 2023).

Para isso, examinamos a 1) presença de negacionismo no conteúdo; 2) tentativas de desacreditar a ciência; e 3) ataques a órgãos ambientais, ativistas e ambientalistas. No caso de divergências, houve desempate por uma terceira autora, conferindo maior credibilidade à análise.

Os resultados preliminares apontam para a desqualificação de ativistas e ambientalistas. Felício condena a “idolatria à natureza” e critica a “imposição” de agendas ambientalistas “nefastas” na sociedade. Nas colunas, ele põe o consenso científico em xeque e acusa cientistas de usar nomenclaturas exageradas para “esconder falhas” em seus estudos. Felício também dá voz a teorias da extrema direita como o “globalismo”⁶ e defende que países ricos lucram com a “tese” do aquecimento global a fim de enfraquecer políticas e atrasar o desenvolvimento de países pobres.

As evidências parciais indicam que Ricardo Felício aproveita o espaço na Revista Oeste para deslegitimar o consenso científico sobre as mudanças climáticas e atacar figuras do movimento ambientalista. Alinhada à extrema direita, a revista oferece um local privilegiado ao negacionismo, assim, enfraquecendo o debate público e comprometendo a construção de políticas ambientais.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BARROS, C. E.; SILVA, D.; SANTOS, M. L.; MEDEIROS, P. M.; SALLES, D. G.; SANTINI, R. M. Negacionismo Climático no YouTube: como argumentos de falsos especialistas repercutem nos comentários da audiência. *In: Anais do 33º Encontro Anual da Compós*, Niterói, Rio de Janeiro, 2024.

BOYKOFF, M. Consensus and contrarianism on climate change: How the USA case informs dynamics elsewhere. **Metode Science Studies Journal**, [S. l.], n. 6, p. 89–95, 2016.

BRONZ, D. O desmonte ambiental pela via dos incêndios florestais na Amazônia brasileira. **Horizontes Antropológicos**, [S.l.], v. 29, 2023.

CECCARELLI, L. Controversy over manufactured scientific controversy: a rejoinder to fuller. **Rhetoric & Public Affairs**, v. 16, n. 4, p. 761-766, 2013.

⁶ Nome dado a projetos internacionais que “relativizam a soberania nacional como instrumentos as organizações não governamentais (ONGs), os povos indígenas, quilombolas e os ambientalistas” (Bronz, 2023).

-
- COOK, J.; NUCCITELLI, D.; GREEN, S. A.; RICHARDSON, M.; WINKLER, B.; PAINTING, R.; WAY, R.; JACOBS, P.; SKUCE, A. Quantifying the consensus on anthropogenic global warming in the scientific literature. **Environmental Research Letters**, v. 8, n. 2, maio 2013.
- GASTALDI, F. C. Gramsci e o negacionismo climático estadunidense: a construção do discurso hegemônico no Antropoceno. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, v. 7, 2018.
- GIRARDI, G.; AMORIM, C.; JUSTEN, Á.; OLIVEIRA, R. Agronegócio impulsiona fake news sobre aquecimento global. 30 jun. 2023. **Agência Pública**. Disponível em: <https://apublica.org/2023/06/agronegocio-e-extrema-direita-impulsionam-maquina-de-fake-news-sobre-aquecimento-global/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- IORY, N. Sem Bolsonaro e penalizada por fake news, mídia atrelada ao ex-presidente demite funcionários e pede doações. **O Globo**, 8 maio 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2023/05/sem-bolsonaro-e-penalizada-por-fake-news-midia-atrelada-ao-ex-presidente-demite-funcionarios-e-pede-doacoes.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- MIGUEL, J. C. H. A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 37, p. 293–315, 13 abr. 2022.
- PROCTOR, R. Agnotologia. **Revista de Economía Institucional**, Bogotá, v. 22, n. 42, p. 15-48, 20 nov. 2020.
- RAJÃO, R.; NOBRE, A. D.; CUNHA, E. L. T. P.; DUARTE, T. R.; MARCOLINO, C.; SOARES FILHO, B.; SPAROVEKD, G.; RODRIGUES, R. R.; VALERA, C.; BUSTAMANTE, M.; NOBRE, C.; LIMA, L. S. de. O risco das falsas controvérsias científicas para as políticas ambientais brasileiras. **Revista Sociedade e Estado**, v. 37, n. 1, p. 317–352, abr. 2022.
- RODRIGUES, T. Site de notícias falsas censura agência que comprovou suas fake news. **Congresso em Foco**, 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/justica/site-de-noticias-falsas-censura-agencia-que-comprovou-suas-fake-news/>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- SAMPAIO, R. C.; LYCARIÃO, D. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2021. 157 p. (Coleção Metodologias de Pesquisa).
- SPONHOLZ, L. O papel do jornalismo nas controvérsias. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 7, n. 1, p. 165-172, 2010.
- WEINEL, M. **Recognizing counterfeit scientific controversies in science policy contexts: a criteria-based approach**. In: CAUDILL, D.; CONLEY, S.; GORMAN, M.; WEINEL, M. (Eds.). *The third wave in science and technology studies: future research directions on expertise and experience*. Cham, CH: Palgrave Macmillan, 2019.